



BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESSÃO ESTÉTICA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL ¹

Ana Carolina Severo Ritterbusch², Solange Castro Schorn³

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na UNIJUÍ, no curso de Psicologia.

² Estudante do Curso de Psicologia da UNIJUÍ.

³ Orientadora. Docente do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, Doutora em Educação nas Ciências.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as modificações corporais por meio dos procedimentos estéticos e suas consequências para o sujeito. Tem como objetivo compreender os efeitos desses procedimentos na saúde mental e física das pessoas, tendo em vista a exigência social para se adequarem aos padrões de beleza impostos. Essa exigência pode trazer diversas consequências negativas à saúde mental, especialmente para as mulheres, principais consumidoras.

Para melhor entendimento do assunto, propomos este estudo a partir de material disponível na internet, um dos principais meios de divulgação dos padrões de beleza. Em suas páginas, veicula uma preocupação exacerbada com o corpo e a imagem corporal, apresentando cirurgias estéticas, dietas alimentares, bem como, consumo excessivo de cosméticos, com a promessa de conquista de um corpo perfeito. Ainda que a divulgação envolva uma proposta de cuidado do corpo com o objetivo de promoção de saúde e qualidade de vida, parece haver uma confusão entre o que é saúde e o que é um corpo aparentemente perfeito.

Evidencia-se, no decorrer do estudo, que a propagação dos procedimentos estéticos, amplamente divulgados nas mídias, vem gerando uma busca desenfreada pelo corpo perfeito. Essa busca, decorrente de uma insatisfação com o corpo e a imagem corporal, pode desencadear transtornos mentais, transtornos alimentares, entre outros aspectos de ordem emocional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa e exploratória que, de acordo com Minayo (2009), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Portanto, permite a compreensão de diversos aspectos da realidade. Em sua elaboração, foram consultados textos e artigos, referentes ao tema, disponíveis no Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que



consistem em bases de dados de referências para artigos publicados em periódicos, tendo como suporte teórico a abordagem psicanalítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Melo *et al* (2020), o conceito estético passou por diversas modificações ao longo do tempo, principalmente no século XX. Ao utilizar o corpo feminino como objeto de consumo, um produto veiculado pelas mídias digitais para transmitir o imperativo de beleza e corpo ideal, as mulheres vêm sofrendo pressão, cada vez mais, para ter o corpo perfeito, o que gera impactos psicológicos quando há a comparação do padrão de beleza imposto pela sociedade. Buscar o padrão midiático de beleza é irreal, afirmam os autores, e traz consequências negativas para a saúde psicológica e física.

Segundo Silva *et al* (2023), a imagem corporal é caracterizada como a representação mental que o sujeito tem de si, ou seja, remete à percepção que cada um tem do próprio corpo e seus contornos, envolvendo pensamentos e sentimentos que resultam dessa percepção. Com o advento das mídias digitais, o compartilhamento de fotos e vídeos tornou-se mais expressivo levando as pessoas a comparações dessa imagem. Nesse sentido, a imagem e mensagem divulgadas influenciam, significativamente, na percepção que o sujeito tem de si levando-o à internalização desse ideal corporal, podendo produzir sofrimento psíquico.

Na sociedade contemporânea, observa-se que ser bela e jovem é o padrão que se busca e se apresenta, portanto, vem se constituindo como palavra de ordem, pois somente atingindo o ideal de beleza é possível se sentir realizada e aceita socialmente, dizem os autores. O imperativo desse padrão inalcançável condiciona a mulher a ser infeliz com o seu corpo, levando-a a se submeter a procedimentos, muitas vezes, agressivos ao organismo. (Melo *et al*, 2020). Evidencia-se que essa busca expõe as mulheres a grandes riscos, que também são físicos, ao optarem por tratamentos estéticos altamente invasivos como as cirurgias plásticas.

Em “O mal-estar na civilização”, Freud (1929/2020) já afirmava que uma das formas de sofrimento ao qual o ser humano está fadado, ocorre a partir de seu próprio corpo que está determinado a encontrar a decadência. Nesse sentido, o corpo é compreendido como algo mais complexo do que o corpo físico, pois muitas pessoas que buscam a cirurgia estética continuam insatisfeitas, visto que suas insatisfações, atribuídas ao corpo físico, são também da alma (Leal *et al*, 2010).



Nesse contexto, a insatisfação com o corpo pode ser um fator a desencadear diferentes transtornos, inclusive alimentares, em que o sujeito passa a ter medo exagerado de engordar e, não satisfeito com a forma do seu corpo, cria estratégias compensatórias. Uso de laxantes, indução ao vômito após se alimentar, prática de atividades físicas intensas e exageradas, estão entre as principais táticas para manter o corpo no padrão exigido. Como consequência, pode desencadear transtornos como bulimia, anorexia e distúrbio da imagem corporal (Carvalho *et al*, 2021), demonstrando a insatisfação com o próprio corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incessante busca pelo corpo perfeito faz com que as pessoas coloquem em risco a própria saúde ao comprarem a ideia disseminada pelos meios midiáticos. Uso excessivo de medicamentos para emagrecer, cirurgias plásticas invasivas e dietas restritivas rigorosas podem levar, entre outros aspectos, a transtornos psíquicos e alimentares. Os padrões de beleza divulgados nas mídias produzem a ideia de uma felicidade plena, considerando a promessa de um corpo perfeito. Nesse sentido, a mídia convence, sendo cada vez maior o número de pessoas aptas aos rigorosos procedimentos estéticos.

O excesso de cuidados pode trazer problemas emocionais, psicológicos e físicos, demonstrando a necessidade de tratamento. Os chamados transtornos alimentares, como bulimia e anorexia, ou o transtorno distúrbio da imagem corporal (distúrbio de percepção da própria imagem corporal), são exemplares das consequências que essa busca pelo modelo exigido socialmente pode acarretar. Ainda que continuem fazendo cirurgias estéticas ou frequentando as academias, parece que as pessoas continuam insatisfeitas e infelizes com o próprio corpo (Sousa, 2021) e isso vem produzindo efeitos emocionais significativos levando as pessoas ao sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Procedimentos estéticos. Insatisfação corporal. Psicologia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. de O.; LIMA, A. V. da R.; CARVALHO, A. B. de O.; NETO, J. de O. M.; DE OLIVEIRA, A. B. M.; SIMÃO, M. L. C.; DE SOUSA, D. H. A. V.; DE ARRUDA, I. T. S. As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética / The physical and psychological consequences of performing aesthetic plastic surgeries. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12316–12327, 2021.



DOI: 10.34119/bjhrv4n3-208. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30861>.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Martin Claret, 2020.

LEAL, V. C. L. V., CATRIB, A. M. F., AMORIM, R. F. de, & MONTAGNER, M. Â. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1), 77–8, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100013>

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MELO, L. S. M. de; SANTOS, N. M. L. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2_020-7-23-20-34-39.pdf

SILVA, D. C. da; FIUZA, B.; SOARES, F. R.. Efeito do instagram na construção da imagem corporal em mulheres. **Psicologias em Movimento**, v. 3, n. 1, p. 93-107, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/1040>

SOUSA, A. A.. **Padrões estéticos hegemônicos, mídia, doenças da beleza e psicologia clínica na sociedade brasileira contemporânea**. Monografia. Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2021. 93 p. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15842>